



FÉ ACIMA DA RAZÃO

Não existe um limite que separe nosso mundo do divino, do mundo espiritual. Mas, devido ao fato de o mundo espiritual, de acordo com suas características, ser um antimundo, ele está situado tão longe de nossa percepção que, a partir do momento em que chegamos a ele, esquecemos completamente tudo acerca de nossa anticondição passada.

Naturalmente, a única maneira de os seres humanos perceberem esse antimundo é adquirindo sua essência, seu raciocínio e suas qualidades. Como deveríamos alterar nossa natureza presente, a fim de adquirir uma completamente contrária?

A lei básica do mundo espiritual resume-se em duas palavras: altruísmo absoluto.

Como podemos adquirir essa qualidade? Os cabalistas sugerem que experimentemos uma transformação dentro de nós mesmos. Somente por meio desse ato interno poderemos perceber o mundo espiritual e começar a viver em ambos os mundos simultaneamente.

Esse ato é chamado de *fé acima da razão*. O mundo espiritual é altruísta. Cada desejo e cada ação que existem nesse reino não são ditados pela razão humana ou pelo egoísmo, mas sim pela fé; isto é, pela percepção do Criador.

Se o bom senso fosse uma ferramenta vital para nossas ações, então pareceria que não somos capazes de nos libertar completamente de nosso próprio intelecto. Porém, dado que este não revela como escapar das circunstâncias que o Criador colocou diante de nós de uma forma oculta, não nos ajudará a resolver nossos problemas. Pelo contrário, permaneceremos flutuando sem apoio e sem respostas lógicas para o que nos acontece.

Em nosso mundo, somos guiados apenas por nossos próprios raciocínios. Em tudo o que fazemos, a razão – o cálculo "razoável" puramente egoísta é a base de todos os nossos desejos e ações. Nossa razão calcula a quantidade de prazer que esperamos experimentar e a compara com a quantidade de dor requerida para conquistar esse prazer. Então, subtraímos um do outro para calcular o custo e depois decidir se lutamos pelo prazer ou escolhemos a tranquilidade. Tal abordagem "razoável" do nosso entorno é chamada *fé dentro da razão*. Nesse caso, nossa razão determina quanta fé utilizaremos.



INSTITUTO ARVUT – BNEI BARUCH BRASIL

Com freqüência, agimos sem nenhum cálculo do benefício ou custo do esforço, como no caso do fanatismo ou do comportamento condicionado. Tais atos "cegos" são chamados atos de fé abaixo da razão, visto que são determinados por decisões posteriores, tomadas cegamente por outros, em vez de responder à nossa razão ou ao nosso cálculo próprios.

Nossas ações também podem ser ditadas por nossa formação, a qual se tornou uma segunda natureza a tal ponto que devemos fazer um esforço para não agir mecanicamente, pela força do hábito. Para fazer a transição de viver de acordo com as leis de nosso mundo a viver conforme as leis do mundo espiritual devemos atender certas condições.

Em primeiro lugar, temos que descartar por completo os argumentos da razão e renunciar ao uso de nosso intelecto para determinar nossas ações. E, como se estivéssemos suspensos no ar, devemos tentar nos aferrar ao Criador com ambas as mãos, permitindo-Lhe, e somente a Ele, determi-nar nossas ações. Em sentido figurado, devemos substituir nossa própria mente pela do Criador, e agir de maneira contrária a nossa própria razão. Devemos colocar a Vontade Dele acima da nossa. Quando formos capazes disso, nosso comportamento representará a fé acima da razão.

Em segundo lugar, tendo completado essa etapa, poderemos perceber ambos os mundos: o nosso e o espiritual. Como consequência, descobriremos que ambos os mundos funcionam conforme a mesma lei espiritual da fé acima da razão.

A vontade de suprimir nossa própria razão e de sermos guiados apenas pelo desejo de nos entregarmos ao Criador forma o recipiente espiritual no qual recebemos todo nosso entendimento espiritual. A capacidade desse recipiente, isto é, a capacidade de nossa razão espiritual é determinada pela quantidade de razão terrena egoísta que estamos tentando suprimir.

Com o propósito de aumentar a capacidade de nossos recipientes espirituais, o Criador põe obstáculos paulatinamente maiores em nosso caminho espiritual, fortalecendo nossos desejos egoístas, assim como nossas dúvidas relativas ao Domínio do Criador. Estes, por outro lado, permitem-nos superar gradualmente os obstáculos e desenvolver desejos altruístas mais fortes. Desta maneira, o Criador oferece-nos a oportunidade de aumentar a capacidade de nossos vasos ou recipientes espirituais.



INSTITUTO ARVUT – BNEI BARUCH BRASIL

Se pudéssemos mentalmente pegar o Criador com ambas as mãos (isto é, ignorar o enfoque crítico da razão humana e regozijarmo-nos com o fato de tal oportunidade ter-se apresentado), e se pudéssemos enfrentar essa condição, mesmo que por um instante, veríamos quão maravilhoso é o estado espiritual. Tal estado pode ser alcançado somente quando conquistamos a Verdade eterna.

Essa Verdade não será alterada amanhã, como foi o caso de todas as crenças anteriores, porque agora estamos unidos ao Criador e podemos ver todos os acontecimentos pelo prisma da Verdade eterna.

O progresso somente é possível ao longo de três linhas simultâneas e paralelas. A linha direita é a da fé; a esquerda é a do conhecimento e da compreensão. Estas duas linhas nunca divergem, visto que são opostas uma da outra. Portanto, a única maneira de balanceá-las é por meio de uma linha central, que consiste em ambas as linhas, direita e esquerda, ao mesmo tempo. Essa linha central tem conotação o comportamento espiritual, em que a razão é utilizada de acordo com o grau de fé de cada um.

Todos os objetos espirituais, seguindo a ordem da qual emergiram do Criador, estão distribuídos em camadas que circundam a Ele em forma de espiral. Tudo no Universo, dividido em camadas ao redor do Criador, existe somente em relação às criações, e tudo é produto do ser original criado, chamado "Malhut". Isto é, todos os mundos e todos os seres criados, com exceção do Criador, são uma única entidade de "Malhut", que significa *a raiz* ou *a fonte original de todos os seres*. Eventualmente, "Malhut" é fragmentado em muitas pequenas partes.

O total dos componentes de "Malhut" é conhecido como "Shechinah". A luz do Criador, Sua Presença e o recheio Divino da "Shechinah" são conhecidos como "Shohen". O tempo requerido para preencher totalmente todas as partes da "Shechinah" chama-se *tempo da correção*. Durante esse período, os seres criados implementam correções internas em suas respectivas partes de "Malhut". Cada ser corrige a parte da qual foi criado, isto é, corrige sua própria alma.



Até o momento em que o Criador possa fundir-se por completo com os seres criados, revelando-se inteiramente a eles, ou, em outras palavras, até que o "Shohen" possa preencher a "Shekinah", a condição da "Shekinah" (a *raiz das almas*) é conhecida como o *Exílio da Shekinah do Criador* ("Galut HaShekinah"). Nessa situação, não há perfeição nos Mundos Superiores.

Também em nosso mundo, o mais baixo de todos, cada ser deve perceber totalmente o Criador. Mas a maior parte do tempo estamos ocupados em satisfazer nossos triviais desejos pessoais, característicos deste mundo, além de seguir cegamente o que o corpo demanda.

Há uma condição da alma chamada *Shekinah no pó*, ou seja, quando os prazeres espiritualmente puros são considerados supérfluos e absurdos. Também é descrita como o *Sufrimento da Shekinah*. Todo sofrimento humano provém do fato de estarmos obrigados pelo Alto a rejeitar completamente todo o bom senso e a proceder cegamente, colocando a fé acima da razão.

Assim, quanto mais razão e conhecimento tivermos, e quanto mais fortes e inteligentes formos, mais difícil nos será seguir o caminho da fé.

Por conseguinte, ao tentar rejeitar nosso bom senso, aumentamos nosso sofrimento. Quem tenha escolhido o caminho do desenvolvimento espiritual, tal como foi descrito anteriormente, não pode estar de acordo com o Criador.

Em nossos corações, condenamos a necessidade de tal caminho; portanto, temos dificuldade de justificar os métodos do Criador. Porém, não podemos manter essa condição por um período prolongado, a menos que o Criador decida nos ajudar, e nos revele o quadro completo da Criação.

Quando sentirmos que estamos em um estado espiritual elevado, e que todos os nossos desejos estão concentrados somente no Criador, estaremos prontos para submergir nos textos apropriados da Cabala, e estaremos aptos a tentar compreender seu significado interno. Embora sintamos que não entendemos nada, apesar de nosso empenho, devemos continuar recorrendo ao estudo da Cabala mais e mais vezes, e não nos desesperarmos, se não conseguirmos compreender o assunto.



INSTITUTO ARVUT – BNEI BARUCH BRASIL

De que maneira podemos nos beneficiar com esses esforços? De fato, nossos esforços em compreender os mistérios da Cabala são equivalentes a nossas orações, nas quais pedimos ao Criador que se nos revele. Esse anseio de vínculo é fortalecido quando procuramos entender os conceitos da Cabala.

A força de nossas súplicas é determinada pela força de nosso anseio. Em geral, quando investimos esforço para conseguir algo, nosso desejo de alcançá-lo aumenta. A força de nosso desejo pode ser julgada por quanto sofrimento sentimos diante da ausência do objeto desejado. O sofrimento, não expresso em palavras, mas sentido somente no coração é em si mesmo uma súplica.

Com base nisso, podemos reconhecer que somente depois de árduos e infrutíferos esforços para conseguir o que desejamos poderemos rezar de maneira tão sincera que o receberemos. Se, durante as tentativas realizadas de submergir nos textos, nossos corações ainda não estiverem completamente livres de pensamentos extrínsecos, então nossas mentes não serão capazes de se dedicarem exclusivamente ao estudo, posto que a mente obedece ao coração.

Para que o Criador aceite nossas orações, elas devem vir do mais profundo de nossos corações. Isto é, todos os nossos desejos devem estar concentrados nessa oração. Por essa razão, devemos mergulhar no texto centenas de vezes, mesmo sem o entender. O propósito é alcançar o verdadeiro desejo de cada um: ser ouvido pelo Criador.

Um desejo verdadeiro não deixa espaço para nenhum outro. Enquanto estudarmos a Cabala, examinaremos as ações do Criador e, deste modo, poderemos avançar em direção a Ele. Então, gradualmente, chegaremos a ser dignos de compreender o que estudamos.

A fé, ou consciência do Criador, deve ser tal que nos permita sentir que estamos diante da presença do Rei do Universo. Então, sem dúvida, ficaremos saciados com os sentimentos necessários de amor e medo.

Até atingirmos esse grau de fé, devemos constantemente lutar por isso. Somente a fé nos permitirá gozar de uma vida espiritual e evitar que mergulhemos nas profundidades do egoísmo, tornando-nos uma vez mais buscadores de prazer.



INSTITUTO ARVUT – BNEI BARUCH BRASIL

Nossa necessidade de perceber o Criador deve ser cultivada até estar permanentemente entrincheirada em nosso ser. Deve assemelhar-se a uma atração permanente a um ser amado, sem o qual a vida parece insuportável.

Tudo o que cerca os seres humanos entorpece deliberadamente a necessidade do conhecimento divino, visto que sentir prazer com qualquer coisa externa reduz imediatamente a dor do vazio espiritual. Portanto, enquanto gozamos dos prazeres deste mundo, é fundamental que não lhes permitamos fazer com que desapareça nossa necessidade de perceber o Criador, visto que esses prazeres nos arrebatam as sensações espirituais.

O desejo de perceber o Criador é uma característica própria dos seres humanos. Porém, este não é o caso de todos os seres humanos. Esse desejo provém da necessidade de entender o que somos, de compreender a nós mesmos, nosso propósito no mundo e nossa origem. É a busca de respostas sobre nós mesmos que nos impulsiona a buscar a fonte da vida.